

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 25/2023 – SEAPI

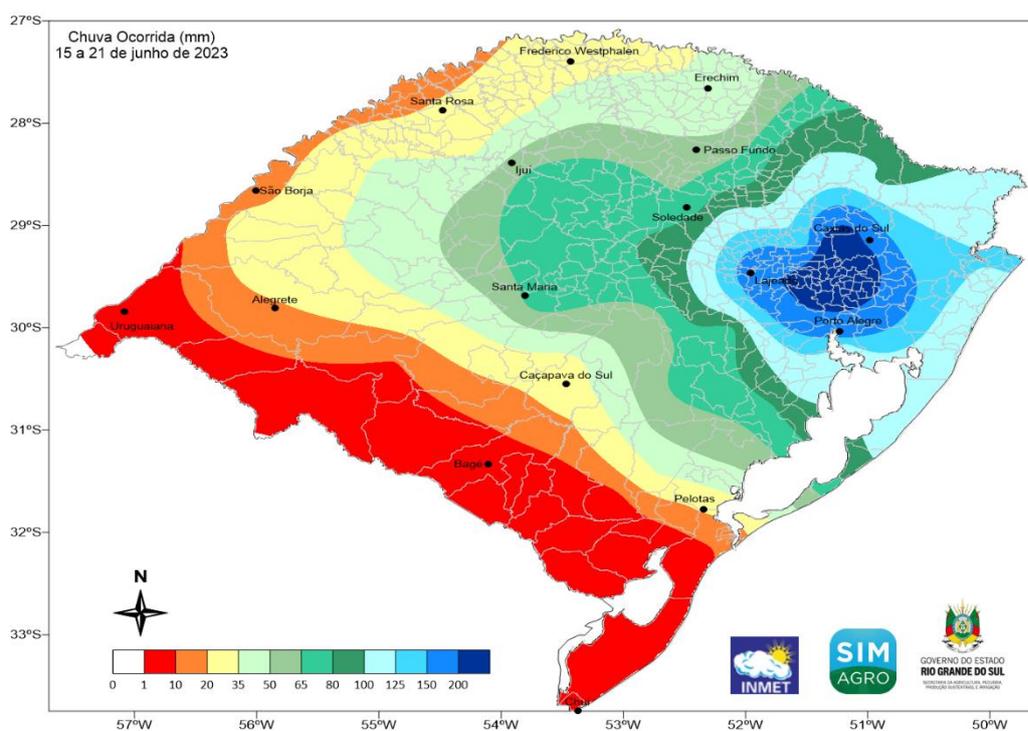
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

15 A 21 DE JUNHO DE 2023

Os últimos sete dias apresentaram chuva intensa no RS. Entre a quinta (15) e sexta-feira (16), o frio e a nebulosidade predominaram, com pancadas de chuvas na maioria das regiões. No setor nordeste, o deslocamento de um ciclone extratropical provocou chuva intensa, associado com fortes rajadas de vento e altos volumes acumulados, que causaram cheias, danos e prejuízos em diversas localidades. No sábado (17), o ingresso de uma massa de ar seco e frio manteve o tempo firme, com declínio acentuado das temperaturas, e somente nas faixas Norte e Nordeste ainda ocorreram pancadas de chuva. Entre o domingo (18) e terça-feira (20), a presença do ar frio e seco manteve as temperaturas baixas, com valores negativos e formação de geadas isoladas. Na quarta-feira (21), a propagação de uma área de baixa pressão provocou chuva em todo Estado.

De maneira geral, os volumes registrados oscilaram entre 35 e 50 na maioria dos municípios e somente na Campanha e Zona Sul os valores foram inferiores a 10mm. Na Região Central, Vales do Taquari e Rio Pardo, Planalto, Serra do Nordeste, Campos de Cima da Serra, Região Metropolitana e no Litoral Norte os totais oscilaram entre 70 e 100 mm, e superaram 200 mm em algumas localidades.

A temperatura mínima foi coletada em Vacaria (-2,0°C) no dia 19/6 e a máxima ocorreu em Campo Bom (23,1°C) no dia 20/6.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 21/6/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

A estimativa da safra de **trigo** aponta que a área cultivada é de 1.505.704 hectares. A produtividade prevista é de 3.021 kg/ha. A cultura encontra-se em fase de implantação. No entanto, a prevalência de chuvas e de umidade entre os dias 12 e 18/06 suspendeu a semeadura em grande parte do período na maioria dos municípios do Estado. Até o momento, a operação foi realizada em 55% da

área planejada. Observa-se um progresso mais significativo na região Noroeste do Estado, enquanto em parte do Nordeste ainda não foi iniciada. A ocorrência de chuvas não teve impacto negativo nas lavouras implantadas, e os volumes pluviométricos elevados, na região afetada pelo ciclone, não atingiram as áreas de cultivo do cereal. A umidade adequada do solo tem sido favorável para a germinação – fase inicial do desenvolvimento vegetativo –, resultando em um estande de plantas apropriado e em aspecto fitossanitário satisfatório.

A estimativa de área de cultivo de **aveia branca** é de 365.081 hectares e a produtividade é de 2.340 kg/ha. A cultura encontra-se em fase de implantação. No entanto, a atividade foi comprometida devido ao excesso de umidade no solo causado pela persistência das chuvas. Algumas lavouras, que anteriormente exibiam sinais de estresse hídrico, conseguiram recuperar sua turgescência. Porém, a maioria das lavouras, que não foram afetadas, apresenta desenvolvimento vegetativo satisfatório.

Projeta-se uma área de cultivo de **canola** de 67.219 hectares, e produtividade de 1.632 kg/ha. A cultura segue em implantação. As condições meteorológicas também impediram o avanço da semeadura. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, todas as lavouras foram plantadas; as primeiras foram estabelecidas no início de maio e já estão em estágio de floração. No entanto, essas lavouras são pouco expressivas em relação ao total abrangido pela região. Houve a necessidade de realizar pequenos replantios em locais onde a semeadura foi executada em solo úmido e onde posteriormente houve período de dez dias consecutivos sem chuvas. No entanto, nas demais áreas, foi possível observar emergência uniforme das plantas. Na de Santa Rosa, não foi possível dar continuidade ao plantio. Até o momento, 88% da área foi plantada. Estão em fase de desenvolvimento vegetativo 93% das áreas, e 7% em início de florescimento. As condições climáticas têm sido propícias para o bom desenvolvimento das lavouras, que apresentam densidade de plantas satisfatória e excelente aspecto. Em termos fitossanitários, as condições estão adequadas, embora tenham sido observadas incidências prematuras de infestação de pragas, tornando necessário realizar o controle.

A colheita de **milho** prosseguiu apenas 1% da área colhida, atingindo 99%. Esse pequeno incremento pode ser atribuído às condições meteorológicas predominantes no período. Embora a chuva tenha causado interferências na operação, as geadas não impactaram negativamente o potencial produtivo na pequena área restante. A produtividade estimada é de 4.440 kg/ha.

Houve perdas na **citricultura** na região de Lajeado e Porto Alegre. As bergamotas, laranjas e lima ácida Tahiti continuam em plena colheita. Já se avança para as variedades intermediárias. Foi finalizado o raleio das bergamotas tardias, e as variedades tardias para mesa também se aproximam do período de maturação. Em decorrência do ciclone extratropical, houve inundação de pomares em locais baixos e estragos provocados pela enxurrada e pelos ventos fortes. A produtividade de **banana** no Litoral Norte manteve a tendência de redução. A ocorrência do ciclone extratropical deve agravar essa situação por conta da diminuição de área foliar causada pela ação de ventos e pela lixiviação de fertilidade do solo. O escoamento da produção foi muito prejudicado pelas dificuldades das estradas e interdições de vários pontos. Muitos municípios registraram perdas de frutas por conta dessa situação.

Apesar das baixas temperaturas e da ocorrência de dias nublados, as **pastagens de inverno** se desenvolvem bem, garantido o suporte nutricional dos animais. Já nos locais onde as chuvas foram intensas, houve registro de prejuízos nas pastagens devido ao pisoteio e ao arranquio causado pelos animais. A ocorrência de geadas, em praticamente todo o Estado, ocasionou o encerramento do uso das **pastagens de verão** que ainda estavam sob pastoreio.

Em praticamente todo o Estado, há dois cenários relacionados aos rebanhos de **bovinos de corte**: há animais mantidos em áreas de campo nativo que apresentam perda de peso, e animais em pastagens de inverno que já registram ganhos produtivos consideráveis. Em relação ao manejo, as chuvas dificultaram as ações a campo, principalmente nos locais onde houve excesso de umidade no solo, deixando os campos encharcados.

A melhor qualidade das pastagens de aveia e azevém proporciona aumento na produção de leite, possibilitando a diminuição da suplementação de concentrados como fonte de proteína. Apesar das baixas temperaturas, não houve problemas relacionados ao conforto térmico, pois os **rebanhos leiteiros** são formados por animais de origem europeia, que são mais adaptados a locais de frio extremo. Porém, o excesso de chuvas impactou diretamente o manejo dos animais a campo, havendo maior perda nas áreas de pastagens devido ao pisoteio e ao arranquio. As precipitações também causam a formação de barro nos locais de uso pelos animais, principalmente próximos à ordenha, aumentando as chances de contaminação do leite e os casos de mastites.

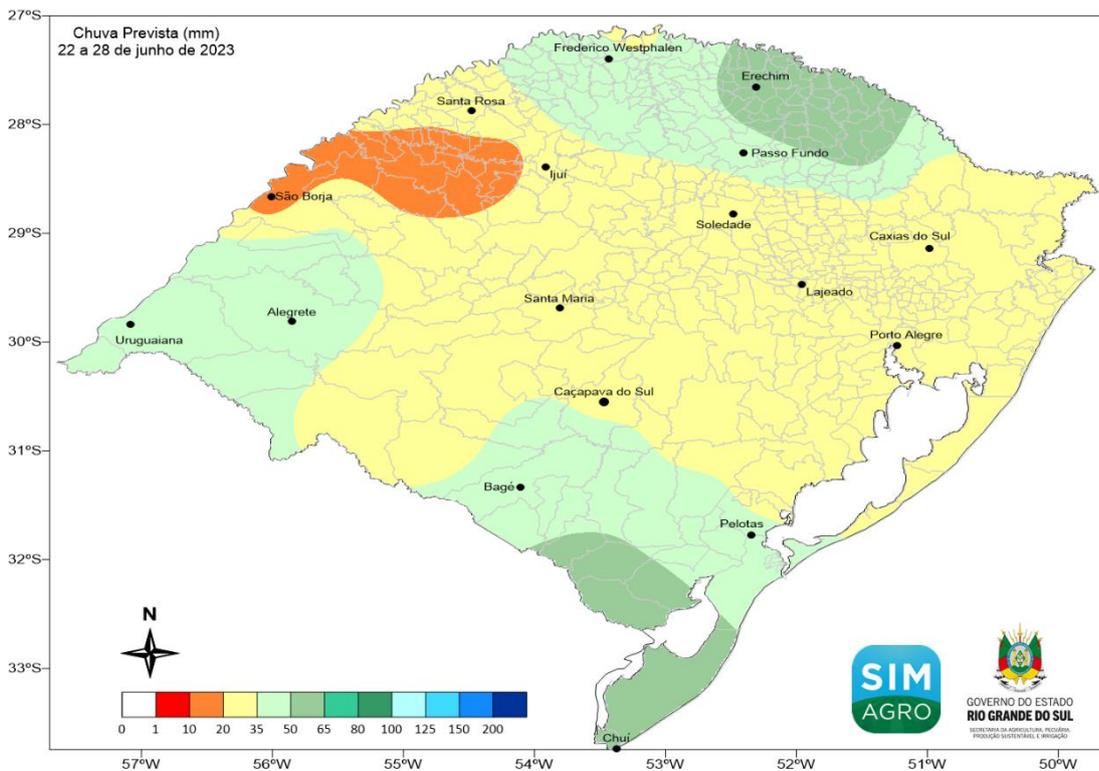
PREVISÃO METEOROLÓGICA (22 A 25 DE JUNHO DE 2023)

Na próxima semana os dias permanecerão frios, com umidade e chuva na maior parte do RS. Na quinta-feira (22), a nebulosidade vai seguir predominando, com pancadas isoladas de chuva na maioria das regiões. Entre a sexta (23) e o domingo (25), o tempo seco, com temperaturas amenas vai predominar em todo Estado.

TENDÊNCIA (26 A 28 DE JUNHO DE 2023)

Na segunda (26), o tempo permanecerá firme na maioria das regiões, porém na Campanha e Zona Sul, a aproximação de uma frente fria vai provocar pancadas de chuva. Na terça (27) e quarta-feira (28), a propagação da frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados.

Os totais esperados deverão oscilar entre 20 e 35 mm na maioria das regiões. Na Zona Sul, Fronteira Oeste, Alto Uruguai e no Planalto os valores previstos deverão variar entre 40 e 60 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA